

CADERNO DE RESUMOS

Coordenadora Geral:

Graciella Watanabe – Universidade Federal do ABC

Vice Coordenação:

Sergio Henrique Bezerra de Sousa Leal – Universidade Federal do ABC

Comissão Organizadora:

Allan Moreira Xavier – Universidade Federal do ABC

Giselle Watanabe – Universidade Federal do ABC

Ivã Gurgel – Universidade de São Paulo

João Rodrigo Santos da Silva – Universidade Federal do ABC

José Guilherme de Oliveira Brockington – Universidade Federal do ABC

Kimi Aparecida Tomizaki – Universidade de São Paulo

Maria Regina D. Kawamura – Universidade de São Paulo

Renata A. Ribeiro – Universidade de São Paulo

Comitê Científico:

Andrea Versutti – Universidade de Brasília

Edileuza Fernandes da Silva – Universidade de Brasília

Graciella Watanabe – Universidade Federal do ABC

Ivã Gurgel – Universidade de São Paulo

Kimi Aparecida Tomizaki – Universidade de São Paulo

Maria Regina D. Kawamura – Universidade de São Paulo

Paula Gomes de Oliveira – Universidade de Brasília

Paulo Lima Menezes Junior – Universidade de Brasília

“Os bens culturais possuem, também, uma economia, cuja lógica específica tem de ser bem identificada para escadar do economicismo. Neste sentido, deve-se trabalhar, antes de tudo, para estabelecer as condições em que são produzidos os consumidores desses bens e seu gosto; e, ao mesmo tempo, para descrever, por um lado, as diferentes maneiras de apropriação de alguns desses bens considerados, em determinado momento, obras de arte e, por outro, as condições sociais da constituição do modo de apropriação, reputado como legítimo.”

Realização:



DECiDe – Desigualdade Educacional, Ciência e Democracia



ProEC – Pró Reitoria de Cultura e Extensão da UFABC

Apoio:



ProFis – Espaço de Apoio, Pesquisa e Cooperação de Professores de Física (IF-USP)



TeHCo – Grupo de Teoria e História do Conhecimento Científico e Escola (IF-USP)



CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Apresentação:

O sociólogo Pierre Bourdieu construiu ao longo de sua trajetória intelectual um importante conjunto de reflexões acerca de diferentes campos sociais. Suas obras influenciaram diversos intelectuais, internacionais e nacionais, que encontraram, em seus escritos, diálogo com os estudos sobre as desigualdades sociais e o entendimento das dimensões políticas que perpassam os espaços de lutas. Mais recentemente, no Ensino de Ciências, vem crescendo o interesse pelas ideias de Bourdieu, no sentido de incorporá-las a diferentes reflexões acerca da educação científica e seus âmbitos sociais.

A proposta da **II Jornada Pierre Bourdieu e o Ensino de Ciências**, que continua após três anos da primeira versão ocorrida no IFUSP, é reunir professores da escola básica e do ensino superior e pesquisadores interessados nessas temáticas, com o objetivo de estimular um diálogo de aproximação entre eles.

Assim, sua programação inclui um ciclo de debates e apresentações de trabalhos que possam promover reflexões e novas perspectivas de aprendizagem.

São Paulo, Novembro de 2018

Comissão Organizadora

PROGRAMA

8h30 - 9h	Recepção dos Participantes
9h - 9h15	Mesa de Abertura Representantes da UFABC e da Comissão Organizadora
9h15 - 10h45	Palestra de Abertura <u>Prof. Jessé Souza (UFABC)</u> <i>Auditório A111-0 - Bloco A - Campus Santo André</i>
10h45 - 11h	Coffee Break
11h - 12h30	Palestra <u>Prof. Gabriel Peters (UFPE)</u> <i>Auditório A111-0 - Bloco A - Campus Santo André</i>
12h30 - 14h	Almoço
14h - 15h30	Comunicações Orais <i>Sessão 1: Sala A301 - Torre 1 - Bloco A - Campus Santo André</i> <i>Sessão 2: Sala A302 - Torre 1 - Bloco A - Campus Santo André</i> <i>Sessão 3: Sala A308 - Torre 1 - Bloco A - Campus Santo André</i> <i>Sessão 4: Sala A309 - Torre 1 - Bloco A - Campus Santo André</i> <i>Sessão 5: Sala A311 - Torre 1 - Bloco A - Campus Santo André</i> <i>Sessão 6: Sala A307 - Torre 2 - Bloco A - Campus Santo André</i>
15h30 - 16h30	Palestra <u>Profa. Ione Ribeiro Valle (UFSC)</u> <i>Auditório A111-0 - Bloco A - Campus Santo André</i>
16h30 - 18h	Mesa Redonda <u>Prof. Luiz Gonzaga Roversi Genovese (UFG)</u>
18h	Encerramento

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL

PROGRAMAÇÃO

SESSÃO 1: INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Lima Menezes Junior (UnB)
Sala A 301 – Torre 1 – Bloco A – Campus Santo André

14h00 - 14h10	<p>O espaço escolar e a manutenção do status quo dentro da sociedade capitalista: uma desconstrução necessária.</p> <p>Autores: Felipe Bandeira Netto (UFPA), Murilo Henrique dos Santos Lima (UFPA) e Gabriel Lucas dos Anjos Ferreira (UFPA)</p>
14h10 - 14h20	<p>O papel do CR na estratificação dos alunos da UFABC</p> <p>Autores: Matheus Ianello (UFABC) e Graciella Watanabe (UFABC)</p>
14h20 - 14h30	<p>Cursinhos pré-vestibulares populares e os agentes envolvidos: uma leitura bourdieusiana.</p> <p>Autores: Luana Lopes (UFSC)</p>
14h30 - 14h40	<p>Educação profissional e os institutos federais no Brasil: reflexões a partir de aportes de A Distinção, de Pierre Bourdieu</p> <p>Autores: Aurélio Ferreira da Silva (USP) e Tatiana Carence Martins (USP)</p>
14h40 - 14h50	<p>Escolhas ou escolhidos? Estudantes das camadas populares em uma escola de ensino médio técnico federal.</p> <p>Autores: Iris Maria Bosco Tetzlaff (FFCLRP-USP) e Débora Cristina Pinto (FFCLRP - USP)</p>
14h50 - 15h00	<p>A saúde mental universitária: uma discussão do fato social no abandono.</p> <p>Autores: Israel Marinho Araújo (UnB) e Paulo Lima Junior (UnB)</p>
15h00 - 15h10	<p>Rapport du Collège de France: princípios de Pierre Bourdieu para uma pedagogia racional</p> <p>Autores: Schirlei Russi von Dentz (UFSC), Gabriela Albanás Couto (UFSC) e Lucas Souza Pinheiro (UFSC)</p>
15h10 - 15h30	DEBATE

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL

PROGRAMAÇÃO	
SESSÃO 2: DERIVAÇÕES CONCEITUAIS	
Coordenador: Prof. Dr. João Nicodemos Martins Manfio (UNISOCIESC) Sala A 302 – Torre 1 – Bloco A – Campus Santo André	
14h00 - 14h10	Pierre Bourdieu e Gaston Bachelard: aproximações e distanciamentos epistemológicos referenciados em “Os usos sociais da Ciência” Autores: Bruno Maurício Batista de Albuquerque (UFABC) e Graciella Watanabe (UFABC)
14h10 - 14h20	Pierre Bourdieu, a metodologia de análise de dados e suas implicações para a pesquisa e o ensino de ciências Autores: Luiza Turnes (UFSC) e Silvana Rodrigues de Souza Sato (UFSC)
14h20 - 14h30	Aproximações conceituais e introdutórias entre Bourdieu e Bauman acerca da expansão do ensino universitário privado: consumo, distinção e reprodução Autores: Eliana Bär (IFSC/UNICAMP) e João Nicodemos Martins Manfio (UNISOCIESC/UFSC)
14h30 - 14h40	O sentido da cultura em Freire e Bourdieu: uma primeira aproximação para discutir a escola Autores: Thiago Morais Ceratti Ribeiro (UFABC) e Giselle Watanabe (UFABC)
14h40 - 14h50	A patologização da infância e da adolescência e a violência simbólica em Pierre Bourdieu Autores: Julia Siqueira da Rocha (UFSC), Morgana Dreon (UFSC) e Ione Ribeiro Valle (UFSC)
14h50 - 15h00	Continuidade e rupturas entre Bourdieu e Lahire Autores: Luciana Massi (UNESP)
15h00 - 15h10	Revisitando o conceito de capital cultural: uma aproximação das definições de Pierre Bourdieu e James Coleman Autores: Matheus Monteiro Nascimento (UFRGS), Cláudio Cavalcanti (UFRGS) e Fernanda Ostermann (UFRGS)
15h10 - 15h30	DEBATE

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL

PROGRAMAÇÃO	
SESSÃO 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Conceição (Unifal) Sala A 308 – Torre 1 – Bloco A – Campus Santo André	
14h00 - 14h10	Reflexões sobre o <i>habitus</i> professoral na “passagem” do presencial para o virtual em uma universidade pública federal Autores: Priscilla Campos de Castro (UnB)
14h10 - 14h20	Escolhas profissionais de uma licenciada em química: uma análise sociológica do encaminhamento para a docência Autores: Gabriela Agostini (UNESP), Luciana Massi (UNESP)
14h20 - 14h30	As alterações no <i>habitus</i> professoral dos docentes temporários nas universidades públicas estaduais Autores: Adelino Francklin (UFSCar/UEMG) e Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (UFSCar)
14h30 - 14h40	Práticas e senso prático de quatro professores do ensino fundamental Autores: Darbi Masson Suficier (UEMG), Luca Regina Muzetti (UNESP) e Aparecido dos Santos (UNESP)
14h40 - 14h50	Trajetórias, processos formativos e a performatividade do estudante universitário: espaços e experiências e atuação acadêmica. Autores: Julia Fonseca Sampaio (UFV) e Maisa Aparecida de Oliveira (UFV)
14h50 - 15h00	A apropriação dos trabalhos de Bourdieu na formação de professores Autores: Marcelo Rodrigues Conceição (Unifal)
15h00 - 15h30	DEBATE

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL

PROGRAMAÇÃO

SESSÃO 4: TRAJETÓRIAS EM CULTURAS E POLÍTICAS

Coordenador: Prof. Dr. Darbi Masson Suficier (UEMG)
Sala A 309 – Torre 1 – Bloco A – Campus Santo André

14h00 - 14h10	Refletindo sobre gênero com Bourdieu Autores: Gabriella da Silva Mendes (UFRJ) e Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca (UFRJ)
14h10 - 14h20	Acesso e permanência na educação superior Autores: Júlia da Silva Rigo (UFSCar) e Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (UFSCar)
14h20 - 14h30	A manifestação da herança familiar no campo esportivo: apontamentos preliminares entre posições e subíamos distintos Autores: Jéssica dos Anjos Januário (UNICAMP) e Renato Francisco Rodrigues Marques (UNICAMP)
14h30 - 14h40	A análise de consumo e da representação feminina em NOSEDIVE (2011) Autores: Andrea Cristina Versutti (UnB), Glenda Esther Ferreira da Silva (UnB) e Nicole Pachêco Vieira (UnB)
14h40 - 14h50	Trajetórias familiares e motivações: o ensino superior no horizonte de estudantes de camadas populares Autores: Hellen Cristina Xavier da Silva Matto (UFSCar) e Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (UFSCar)
14h50 - 15h00	Bourdieu e o processo de autonomização da física: uma análise através da trajetória de Mário Schenberg Autores: Alexander Brillhante Coelho (USP) e Ivã Gurgel (USP)
15h00 - 15h10	Trajetórias, práticas e mediação: uma reflexão sobre o problema da política Autores: Alexandre Aparecido dos Santos (UNESP) e Darbi Masson Suficier (UEMG)
15h10 - 15h30	DEBATE

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL

PROGRAMAÇÃO	
SESSÃO 5: PRÁTICAS SÓCIOCIÊNCIAS	
Coordenador: Prof. Dr. Volmir von Dentz (IFSC) Sala A 311 – Torre 1 – Bloco A – Campus Santo André	
14h00 - 14h10	Circulação circular da informação e a produção de notícias sobre ciências: uma análise da “carta perdida” de Galileu Autores: Danilo Cardoso (USP) e Ivã Gurgel (USP)
14h10 - 14h20	A contribuição da perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu para o estudo do discurso de professores acerca da História da Ciência no ensino de física. Autores: Abigail Vital (CEFET-RJ) e Andreia Guerra (CEFET-RJ)
14h20 - 14h30	A herança acadêmica do pensamento científico na Universidade Federal do ABC: perspectivas preliminares Autores: Diego Nunes Navarro (UFABC) e Graciella Watanabe (UFABC)
14h30 - 14h40	Tensões e disputas no cenário de nascimento da estereoquímica Autores: Erick Machado (UFRJ) e Luiz Claudio Ribeiro (UFRJ)
14h40 - 14h50	O habitus da abordagem matemática no ensino de física: reflexões a priori Autores: Otavio Bocheco (IFSC) e Sandro da Silva Livramento Machado (EEBLB/SC)
14h50 - 15h00	Apontamentos analíticos e sociológicos acerca da produção científica de licenciados em ciências da natureza (química) do Instituto Federal de Santa Catarina, campus São José Autores: Volmir von Dentz (IFSC), Schirlei Russi von Dentz (UFSC) e Ione Ribeiro Valle (UFSC)
15h00 - 15h30	DEBATE

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL

PROGRAMAÇÃO

SESSÃO 6: PIERRE BOURDIEU E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Coordenador: Profa. Dra. Caroline Arantes Magalhães (IFSP)
Sala A 307 – Torre 2 – Bloco A – Campus Santo André

14h00 - 14h10	Ciência na pedagogia museal: considerações da territorialização Autores: Ellen Nicolau (Instituto Butantã)
14h10 - 14h20	A constituição de poetas e escritores nos saraus das periferias de São Paulo Autores: Livia Lima da Silva (USP)
14h20 - 14h30	Ações de natureza didática de professores de Biologia: <i>habitus</i> e estilos didáticos Autores: Caroline Arantes Magalhães (IFSP)
14h30 - 14h40	Estratégias de adaptação de discentes em relação à metodologia ativa de um curso de Medicina: relatos de pesquisa em andamento. Autores: Silvia Helena Pienta Borges Barbosa (UFSCar) e Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (UFSCar)
14h40 - 14h50	As AACC nos cursos de Licenciatura em Matemática na UNESP: uma análise sociológica. Autores: Vânia Cristina da Silva Rodrigues (UFTM)
14h50 - 15h00	Teoria disposicionalista e a conduta profissional dos professores de ciências Autores: Guilherme Nogueira Dias (UnB) e Ricardo Gauche (UnB)
15h00 - 15h10	A cidadania do espetáculo: a concepção de cidadania no ensino de ciências a partir de uma análise bourdieusiana Autores: Diogo Bacellar Souza (UnB), Graciella Watanabe (UFABC) e Andrea Cristina Versutti (UnB)
15h10 - 15h30	DEBATE

RESUMOS

[SESSÃO 1 – INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS]

O ESPAÇO ESCOLAR E A MANUTENÇÃO DO STATUS QUO DENTRO DA SOCIEDADE CAPITALISTA: UMA DESCONSTRUÇÃO NECESSÁRIA

Felipe Bandeira Netto, Universidade Federal do Pará (UFPA), felipe.netto@ifch.ufpa.br

Murilo Henrique dos Santos Lima, Universidade Federal do Pará (UFPA), murilohenriqueds1@gmail.com

Gabriel Lucas dos Anjos Ferreira, Universidade Federal do Pará (UFPA), gabrielferreira.quimica@gmail.com

Pierre Bourdieu em suas obras, ao traçar uma análise das relações sociais existentes de maneira sucinta, acabou contribuindo de maneira significativa a crítica das estruturas sociais, elaborando assim um sistema teórico analítico que busca evidenciar que o meio social do indivíduo é baseado na herança social deste indivíduo que se encontra em constante reprodução. Ao abordar a questão da educação, ele trabalha; de forma bastante relevante, a relação entre o papel da escola; seja o que foi imposto a ela ou não, e a reprodução que busca legitimar as desigualdades sociais no contexto da sociedade capitalista. Assim, este trabalho busca evidencia que todo esse processo necessita ser desconstruído, porém, não é uma processo fácil devido a nossa cultura escolar doutrinadora, que nos coloniza a pensar que o existe conhecimentos e saberes mais relevantes que outros, que nos condiciona a acreditar que o estranho e de fora tem muito mais entendimento sobre determinadas coisas do que os que estão inserindo no meio, e isso muitas vezes acaba se refletindo no entendimento e na formação escolar do aluno, que absorve de maneira inconsciente os símbolos, sejam estes discursos, falas, brincadeiras, livros, músicas, etc.

O PAPEL DO CR NA ESTRATIFICAÇÃO DOS ALUNOS DA UFABC

Matheus Ianello, Universidade Federal do ABC (UFABC), matheus.ianello@gmail.com

Graciella Watanabe, Universidade Federal do ABC (UFABC), graciewat@gmail.com

O presente projeto busca demonstrar a existência de uma estratificação social no ensino superior, em especial na Universidade Federal do ABC por meio do que é conhecido como

Coeficiente de Rendimento (CR). Como nome já diz esse coeficiente avalia o desempenho do aluno ao longo de sua graduação e por meio dele é permitido, ou não, diversas possibilidades acadêmicas. Nesse processo será relacionado o CR e o perfil socioeconômico dos alunos, com foco nos estudantes de licenciatura, para avaliação não só da estratificação, mas da desclassificação de determinados cursos como os da licenciatura, sendo analisado, também, esse efeito na formação dos alunos.

CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES E OS AGENTES ENVOLVIDOS: UMA LEITURA BOURDIESIANA

Luana Lopes, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), luanalopes.cso@gmail.com

Este trabalho busca compreender quem são os agentes que se engajam como professores voluntários em iniciativas de dois cursinhos pré-vestibulares populares na cidade de Florianópolis/SC: Einstein Vestibulares e Projeto de Educação Comunitária Integrar. Isto é, quais os condicionantes sociais, culturais e econômicos que conduzem à participação em cursinhos populares que inicialmente parecem iniciativas semelhantes, contudo, apresentam-se com naturezas distintas. O estudo é fundamentado a partir do referencial teórico da Sociologia da Educação, com a finalidade de discutir as desigualdades escolares, prolongamento escolar nas camadas nas camadas populares, democratização do acesso ao ensino superior e os processos de socialização e escolarização dos professores da iniciativa. A metodologia conta com observações etnográficas, entrevistas com os professores de ambos cursinhos e aplicação de *survey*.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OS INSTITUTOS FEDERAIS NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DE APORTES DE *A DISTINÇÃO*, DE PIERRE BOURDIEU

Aurélio Ferreira da Silva, Universidade de São Paulo (USP), afs.educa@gmail.com

Tatiana Carence Martins, Universidade de São Paulo (USP), tatiana.martins@usp.com

O texto procura, num primeiro momento, elencar os principais conceitos e reflexões desenvolvidos pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) sobre a relação entre classe social e sistema de ensino, a partir de *A distinção: crítica social do julgamento*, publicado em 1979, para, em seguida, refletir sobre o desenvolvimento histórico da Educação Profissional no Brasil e o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia na atualidade, esboçando possibilidades analíticas para compreender aspectos da expansão de oferta dessa modalidade de educação no país. Para tanto, assume, predominantemente, um caráter exploratório, procedendo com a pesquisa bibliográfica e documental.

ESCOLHAS OU ESCOLHIDOS? ESTUDANTES DAS CAMADAS POPULARES EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO FEDERAL

Iris Maria Bosco Tetzlaff, FFCLRP-USP, irisbosco@hotmail.com

Débora Cristina Piotto, FFCLRP-USP, dcpiotto@usp.br

O estudo tem como objetivo compreender como se dá o processo de escolha por uma escola de ensino médio técnico federal pelos estudantes de camadas populares. Para tanto, partimos de estudos que abordam a temática da escolha do estabelecimento de ensino e da longevidade escolar em meios populares. Realizamos entrevistas em profundidade com dez estudantes pertencentes às camadas populares, com idades entre 16 e 19 anos, de séries variadas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), da região de Ribeirão Preto-SP. A análise das entrevistas destaca alguns aspectos comuns entre os estudantes, como a característica de “bons alunos”, a valorização da educação e da escola de ensino médio técnico federal, como também o forte desejo por uma escola de melhor qualidade e pela continuidade educacional em detrimento de uma formação para o trabalho. Os dados indicam que a escolha pela escola se deu por um processo socialmente construído, sobretudo no âmbito escolar, no decorrer de toda escolarização dos estudantes. A atividade prática de estudo dos entrevistados possibilitou que o IFSP surgisse como opção de escolha de escola de ensino médio de qualidade e também viabilizou a tomada de consciência e formulação de sentidos referentes à educação. Há forte participação da escola de ensino fundamental, principalmente dos professores, no processo de escolha pela escola de ensino médio técnico federal nas camadas populares. A participação da escola torna-se visível ao propiciar aos bons alunos informações sobre a opção do IFSP como escola de ensino médio de qualidade e, principalmente, ao incentivar esta opção de escolha escolar para esses estudantes. Assim, consideramos que a presença de estudantes de camadas populares em uma escola de ensino médio técnico federal é menos uma escolha por parte deles do que resultado de um processo em que são, muitas vezes, escolhidos.

A SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA: UMA DISCUSSÃO DO FATO SOCIAL NO ABANDONO

Israel Marinho Araújo, Universidade de Brasília (UnB), israelmarinho-7@hotmail.com

Paulo Lima Junior, Instituto de Física da Universidade de Brasília (UnB), paulolimajr@unb.br

O presente ensaio pretende abordar a questão da saúde mental dos estudantes de graduação por um viés sociológico para superar a perspectiva de que o suicídio está restrito a uma decisão subjetiva, devendo muito aos processos de socialização. Em seguida, discutiremos como outros fenômenos, como a evasão escolar, podem ser também evidenciadora dos fatores que, no âmbito acadêmico e social, desempenham papel primordial nessas tomadas de decisão, partimos da ideia que há analogias possíveis entre esses dois processos (Tinto, 1945). Buscaremos aqui levantar o debate, apoiando-nos principalmente na literatura de Durkheim, Bourdieu e Tinto com o intuito de indagar questões pertinentes à problemática, além meditar e instigar a reflexão da comunidade acadêmica sobre as possibilidades de superação, na medida que reconhecemos seu impacto social-educacional. Podemos então a partir da noção do fato social do suicídio perceber que os sistemas acadêmico e social das instituições de ensino superior participam das decisões de auto-eliminação tanto da vida quanto do campo científico. Cabendo aqui originar um debate de como há possibilidades de ação pessoal e institucional para o enfrentamento dessa problemática.

RAPPORT DU COLLÈGE DE FRANCE: PRINCÍPIOS DE PIERRE BOURDIEU PARA UMA PEDAGOGIA RACIONAL

Schirlei Russi von Dentz, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), schirleirussi@gmail.com

Gabriela Albanás Couto, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), gabrielaacouto@gmail.com

Lucas Souza Pinheiro, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lucas.souza.pinheiro94@gmail.com

A sociologia da educação há muito vem mobilizando categorias elaboradas por Pierre Bourdieu (1930-2002) desde seus primeiros escritos sobre educação, nos quais são denunciados os mecanismos de dominação e de reprodução social presentes no sistema de ensino francês. Destes escritos, destacam-se as obras “Os herdeiros: os estudantes e a cultura” (1964), “A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino” (1970), ambos escritos com Jean-Claude Passeron (1930 -) e “*Noblesse d'état*” (1989, ainda não traduzido no Brasil), além de inúmeros textos acerca da educação distribuídos em sua obra (BOURDIEU, 2013). Não obstante, observa-se ao longo da constituição do campo educacional que se tem repercutido um sentido negativo de sua teoria, assimilada por vezes como reprodutivismo, ou seja, como um determinismo social que não deixa margem à transformação. Diante desta problemática, este trabalho tem por objeto conhecer e analisar, à luz do referencial da sociologia da educação, o Relatório do *Collège de France*: proposições para o ensino do futuro, produzido por Bourdieu, com colaboração, em 1985 por solicitação do então Presidente da República francês ao *Collège de France*. O texto, considerado propositivo e até mesmo utópico, apresenta princípios por meio dos quais Bourdieu aprofunda a ideia de uma *pedagogia racional*, esboçada pela primeira vez na obra *Os herdeiros*. Este estudo apresenta os nove princípios articulados aos principais conceitos elaborados pelo sociólogo e mobilizados pelo campo da sociologia da educação, com vistas ao aprofundamento da ideia de uma pedagogia racional em sua obra. Este trabalho foi elaborado a partir de estudos que vêm sendo realizados no Laboratório de Pesquisa Sociológica Pierre Bourdieu - LAPSB (UFSC/CNPq) e no Grupo de Pesquisa, Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina - GPEFESC (UFSC/CNPq), dos quais os autores são participantes.

RESUMOS

[SESSÃO 2 – DERIVAÇÕES CONCEITUAIS]

P. BOURDIEU E G. BACHELARD: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS REFERENCIADOS EM “OS USOS SOCIAIS DA CIÊNCIA”

Bruno Maurício de Albuquerque, Universidade Federal do ABC (UFABC), bruno.albuquerque@ufabc.edu.br
Graciella Watanabe, Universidade Federal do ABC (UFABC), graciella.watanabe@ufabc.edu.br

Reconhecido pelo amplo alcance de sua produção sociológica, capaz de intersectar as mais variadas áreas do conhecimento, Pierre Bourdieu tem sólidas contribuições associadas à produção científica – ou, mais apropriadamente, ao “campo científico” para que se possa fazer uso de sua terminologia específica. De toda a bibliografia bourdieusiana vinculada à Ciência, tem-se em “Os usos sociais da ciência – Por uma sociologia clínica do campo científico” um dos textos mais acessíveis ao público geral, a partir do qual se podem coligir os principais constructos da teoria sociológica de Bourdieu, lato sensu (no que tange ao conjunto de sua obra, fundamentado em conceitos de extenso poder de penetração – como o de “campo”, o de “capital” e o de “habitus”) e strictu sensu (neste caso, a adaptação e/ou deformação deste conceitos quando se refere, especificamente, ao meio científico). Na leitura desta obra, reconhece-se, por vezes, a presença de incursões epistemológicas que sugerem certos pontos de contato e outros de distanciamento em relação a autores consagrados no âmbito da Epistemologia Científica. Este trabalho tem por proposta evidenciar, elencar e discutir possíveis acordos e choques entre as visões científicas do sociólogo francês e a de seu compatriota Gaston Bachelard, importante fortaleza na qual se apoiam diversos autores quando pretendem refletir sobre a dinâmica da evolução da Ciência e sobre a natureza da produção do conhecimento científico.

PIERRE BOURDIEU, A METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA E O ENSINO DAS CIÊNCIAS

Luiza Turnes, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), luh_turnes@hotmail.com

Silvana Rodrigues de Souza Sato, Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC), sil.sato@uol.com.br

A metodologia de análise de dados utilizada pelo sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002) para o desenvolvimento de suas pesquisas sobre o mundo social apresenta-se como uma alternativa para o ensino e a pesquisa das ciências - dentre elas física, química, biologia e educação - em seus diferentes níveis, visto que aponta uma experiência crítica e reflexiva acerca da realidade social. Partindo desse pressuposto, esta proposta de pesquisa tem como objetivo analisar um dos aportes teóricos utilizados por Bourdieu para desvelar questões polêmicas do mundo social e sua relação com o ensino e o fazer pesquisa no campo científico. Para tal faremos uma breve contextualização histórica da temática - a aproximação entre as disciplinas estatística e sociologia - por meio de uma pesquisa bibliográfica, depois a articularemos a análise de correspondência e, por fim, enfatizaremos o uso dessa metodologia para o ensino e a pesquisa das ciências. Podemos adiantar que a obra *La distinction. Critique sociale du jugement* de autoria de Bourdieu (1979) aparece como um marco da perspectiva de análise de dados, pois é nela que o sociólogo extrai informações estatísticas consideradas mais importantes e estruturantes a partir do uso da análise de tabelas que relacionam “indivíduos” e “propriedades”.

APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS E INTRODUTÓRIAS ENTRE BOURDIEU E BAUMAN ACERCA DA EXPANSÃO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO PRIVADO: CONSUMO, DISTINÇÃO E REPRODUÇÃO

Eliana Bär, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), eliana.bar@ifsc.edu.br

João Nicodemos Martins Manfio, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), jnmanfio@hotmail.com

O presente texto propõe um diálogo entre noções conceituais de Pierre Bourdieu e Zygmunt Bauman. Tendo como escopo de análise a expansão da oferta de ensino superior privado no cenário brasileiro ao longo das últimas décadas, procuramos observar de que modo a hegemonia e lógica do setor privado, aliadas às trajetórias dos estudantes na educação básica, contribuem para a reprodução das desigualdades de acesso e manutenção das distinções de classe. A organização e análise dos dados baseia-se em diferentes fontes bibliográficas e documentais e, como operadores analíticos, tomamos os conceitos de reprodução (BOURDIEU, 2015; BOURDIEU; PASSERON, 1982) e consumo (BAUMAN, 2013). Conforme os dados analisados, 8 de cada 10 estudantes de nível superior estão na rede privada de ensino, cuja organização voltada à lógica do consumo tem dificuldade de equilibrar a quantidade de vagas à efetividade e qualidade de formação, conjuntura que acaba por reforçar o desigual acesso dos estudantes das classes desfavorecidas ao ensino superior. Desse modo, se por um lado o ensino superior particular está atrelado ao um ideal de democratização incentivado por uma lógica de distinção via diploma universitário, própria da formação do Estado brasileiro, por outro lado, acaba por destinar a esses estudantes, que não raro precisam conciliar trabalho e estudo, cursos de menor prestígio e menor qualidade.

O SENTIDO DE CULTURA EM FREIRE E BOURDIEU: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO PARA DISCUTIR A ESCOLA

Thiago M. Ceratti Ribeiro, Universidade Federal do ABC (UFABC), projectthiago@gmail.com

Giselle Watanabe, Universidade Federal do ABC (UFABC), giselle.watanabe@ufabc.edu.br

Educação é um conceito amplo e por isso mesmo permeado por distintas formas de concebê-la. De modo geral, ela deveria promover nos(as) educandos(as) uma ampliação na forma de lidar com sua realidade, não se limitando apenas ao desenvolvimento cognitivo pautado no conhecimento conceitual. Assim, a escola deveria também dar condições para que o sujeito tivesse uma formação mais complexa e crítica, permitindo-o entender o seu papel na sociedade. Nessa formação é de fundamental importância considerar as histórias que moldam a percepção do mundo de cada aluno e aluna. Baseado nesses pressupostos - papel da escola e influência da trajetória do indivíduo – nesse trabalho busca-se identificar algumas aproximações do sentido de cultura para Freire (1967) e Bourdieu (1970) com foco no contexto escolar. A cultura nos parece um elemento chave para identificar o mecanismo por trás da desigualdade social sobretudo na escola, uma vez que a cultura está diretamente relacionada com a percepção de mundo de cada indivíduo. Para tanto, toma-se o termo cultura a luz do livro *Educação como Prática da Liberdade*, de Freire (1967), e do texto *Reprodução Cultural e Reprodução Social*, de Pierre Bourdieu (1970). Salienta-se que ambos autores trazem importantes contribuições à discussão sobre o papel da escola, considerando o jogo social existente nas relações pessoais.

A PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA E A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA EM PIERRE BOURDIEU

Julia Siqueira da Rocha, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), jsiqueiradarocha@gmail.com

Morgana Dreon, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mogdreon@gmail.com

Ione Ribeiro Valle, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ione.valle@ufsc.br

Na condição de pesquisadoras do Laboratório de Pesquisas Sociológicas Pierre Bourdieu (LAPSB/UFSC), temos investigado formas de injustiça social via educação. Neste trabalho o recorte se refere a investigações que vêm sendo desenvolvidas sobre diversas formas de violência a que alunos, sejam crianças ou adolescentes, estão sendo submetidos no campo escolar em especial sobre a forma de patologização. Identificamos que por apresentarem comportamentos destoantes em relação ao que é esperado, seja por vias de comportamentos ou dificuldades de aprendizagem, inúmeros alunos estão sendo encaminhados pelas escolas para avaliação psiquiátrica, o que tem lhes conferido o diagnóstico de diferentes transtornos mentais, tratados a base de medicamentos. Indagamos sobre as diferentes formas de violências a que eles se vêm sendo submetidos, como também sobre novas formas de configurações de subjetividades, elaboradas a partir da introjeção de classificações doentias. À luz de conceitos utilizados por Pierre Bourdieu, como campo, habitus e violência simbólica, analisamos a constituição desses processos patologizantes nos alunos. A violência simbólica, sobretudo, é um conceito que viemos explorando ao verificarmos que muitos desses casos, se não uma grande maioria, têm uma atitude de conivência com os diagnósticos, corroborando os saberes da medicina e a naturalização das doenças mentais. Apontamos, assim, a urgência de levar elementos de criticidade aos professores para não continuarem com essas práticas de solicitação de diagnósticos mentais de alunos, pois eles não consideram a totalidade de suas vidas, portanto, não resolvem os problemas manifestados pelos sintomas. A metodologia empregada nesta pesquisa é a etnográfica em composição com análises qualitativas e quantitativas de relatórios fornecidos pela Secretaria de Educação do estado de Santa Catarina.

CONTINUIDADES E RUPTURAS ENTRE BOURDIEU E LAHIRE

Luciana Massi, Universidade Estadual Paulista (UNESP), luciana.massi@unesp.br

Após o falecimento de Bourdieu, o campo da sociologia francesa se dividiu entre herdeiros que continuam a reiterar suas ideias negando qualquer possibilidade de alteração e críticos de suas ideias que o citam visando atrair a atenção da audiência para uma suposta originalidade. Ao contrário dessas duas posições, Lahire (2002) afirma produzir um prolongamento crítico, ao questionar alguns conceitos-chave da teoria bourdiana como habitus e campo. Neste texto analisamos teoricamente esse “prolongamento crítico” especificamente quanto ao habitus visando identificar continuidades e rupturas nas perspectivas sociológicas desses dois autores. Apresentamos as propostas dos dois autores sobre o conceito de habitus e novas perspectivas que tem tentado articular suas ideias, usando a perspectiva de Lahire como uma técnica para capturar variações individuais, sem abandonar os pressupostos bourdianos. Essa saída se mostra produtiva para a pesquisa, mas é parcialmente incoerente com alguns pressupostos de Lahire. Concluimos que faltam mais estudos sobre o tema e sobre as reais implicações dos “prolongamentos críticos” de Lahire para os estudos bourdianos.

REVISITANDO O CONCEITO DE CAPITAL SOCIAL: UMA APROXIMAÇÃO DAS DEFINIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU E JAMES COLEMAN

Matheus M. Nascimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), matheus.monteiro@ufrgs.br

Cláudio Cavalcanti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Fernanda Ostermann, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O conceito de capital social adquiriu, nos últimos anos, uma posição de destaque nas publicações do campo sociológico. As diferentes construções teóricas sobre esse mesmo conceito levaram à vulgarização da sua apropriação, especialmente nas tentativas de justificção das enfermidades contemporâneas da sociedade. Historicamente, a noção de capital social foi principalmente engendrada, de maneira mais ou menos independente por três autores: Pierre Bourdieu, James Coleman e Robert Putnam. No presente trabalho temos o objetivo de retomar, a partir dos resultados de um estudo empírico, as discussões sobre essas diferentes noções de capital social. Esse estudo, realizado a partir dos microdados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), indicou uma associação importante entre o desempenho dos estudantes nas provas objetivas e o tamanho do seu núcleo familiar. Ademais, como estratégia à elaboração de uma hipótese explicativa para os resultados apresentados, realizamos uma aproximação teórica entre Bourdieu e Coleman, com o suporte das suas definições de capital social.

RESUMOS

[SESSÃO 3 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES]

REFLEXÕES SOBRE O HABITUS PROFESSORAL NA “PASSAGEM” DO PRESENCIAL PARA O VIRTUAL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Priscilla Campos de Castro, Universidade de Brasília (UnB), priscillacastro@unb.br

O trabalho insere-se no campo de estudos de investigação do habitus, juntamente com reflexões sobre o habitus professoral em um curso de Biologia ofertado na modalidade de educação a distância por uma Instituição de Ensino Superior Pública. O objetivo é analisar qual a percepção dos professores quanto a possível construção (ou adequação) de seu *habitus professoral* quando da oferta na modalidade a distância e identificar quais práticas pedagógicas foram, possivelmente, agregadas nas trajetórias profissionais do docente. A pesquisa de caráter exploratório orientou-se pela perspectiva qualitativa, a partir de entrevistas semiestruturadas com 07 docentes que atuam nas modalidades presenciais e a distância. Para análise das entrevistas, em um primeiro momento, contemplamos as questões relacionadas às práticas e estratégias pedagógicas e tecnológicas utilizadas na sala de aula (experiências, os saberes, os conhecimentos que o professor internalizou e transferiu considerando a passagem do ensino presencial para o virtual). Para interpretação utilizou-se abordagem metodológica da reflexividade reflexa. Os resultados da pesquisa mostraram que os professores transferem sua identidade de professor, incorporam elementos, saberes, valores, práticas o habitus na passagem de uma modalidade para a outra.

ESCOLHAS PROFISSIONAIS DE UMA LICENCIADA EM QUÍMICA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO ENCAMINHAMENTO PARA DOCÊNCIA

Gabriela Agostini, Universidade Estadual Paulista (UNESP), gabrielaagostini1@gmail.com

Luciana Massi, Universidade Estadual Paulista (UNESP), luciana.massi@unesp.br

A baixa atratividade da carreira docente se reflete, entre outras coisas, na carência de professores para atuar na educação básica, sobretudo no ensino de ciências. Em específico do ensino de química, o licenciado dessa área dispõe de outras possibilidades profissionais (como indústria ou pesquisa) que tendem a afastá-lo da sala de aula. Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que investiga egressos do curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UNESP câmpus de Araraquara com o objetivo de entender os motivos, as vivências e as influências que os levam a entrar e permanecer na profissão docente. Analisamos aqui a trajetória da licenciada e professora Isabel Silveira. Adotamos a perspectiva sociológica por entender que as trajetórias dos sujeitos são práticas sociais influenciadas pelas múltiplas vivências no contexto familiar, escolar, acadêmico e profissional. Por meio de entrevistas de cunho biográfico elaboramos um retrato sociológico, narrativa que mescla as falas e experiências do sujeito com a análise sociológica dos acontecimentos. Percebemos que as motivações para a escolha profissional de Isabel estão associadas à empregabilidade e estabilidade, fatores essenciais e típicos aos membros da classe média. O magistério se constitui para essa docente como uma profissão segura e acessível que garante estabilidade e possibilita o investimento escolar dos filhos que podem ascender socialmente.

AS ALTERAÇÕES NO *HABITUS* PROFESSORAL DOS DOCENTES TEMPORÁRIOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS

Adelino Francklin, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), adelinofrancklin2@gmail.com

Maria C. S. Galan Fernandes, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mcsgfernandes@gmail.com

Visa analisar as possíveis alterações no *habitus* professoral dos docentes temporários nas universidades públicas estaduais. Justifica-se pela necessidade de analisar de que forma a precarização do trabalho docente dos professores temporários pode impactar no *habitus* professoral destes professores. O número de trabalhadores em regime de tempo parcial, em trabalhos assalariados temporários cresceu significativamente nas últimas décadas nos estados que adotaram o neoliberalismo, encontrando-se facilmente, baixos salários pagos aos trabalhadores, aumento da insegurança no emprego e perdas de benefícios e de proteções ao trabalho. Nesse cenário problematiza-se a seguinte questão: quais são as possíveis alterações no *habitus* professoral dos docentes temporários das universidades públicas estaduais? Apresenta-se um recorte da pesquisa de doutorado realizada por meio de levantamento bibliográfico e abordagem qualitativa. Os resultados parciais apontam que o tripé ensino, pesquisa e extensão nas universidades públicas estaduais têm sido afetado negativamente pelas alterações no *habitus* professoral adquiridos pelos docentes temporários nas universidades públicas estaduais no contexto de disputas realizadas no *campo*. A instabilidade no cargo provoca uma desmotivação no professor temporário em desenvolver projetos de pesquisa e extensão, bem como em preparar aulas com qualidade, visto que não há uma garantia da continuidade de suas ações.

PRÁTICA E SENSO PRÁTICO DE QUATRO PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Darbi Masson Suficier, Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), darbimassonsuficier@hotmail.com

Luci Regina Muzzeti, Universidade Estadual Paulista (UNESP), lucirm@fclar.unesp.br

Alexandre Aparecido dos Santos, Universidade Estadual Paulista (UNESP), alexandre.sociais@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho é, com base nas noções de prática e de senso prático de Bourdieu, compreender como se dá a atuação cotidiana de quatro professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Os dados foram coletados no período de 2015-2016 por meio de entrevistas semidiretivas e analisados após a transcrição com base no corpus conceitual bourdieuniano. Destaca-se que, no pequeno grupo pesquisado, as atividades privadas e profissionais são realizadas conforme as condições materiais de existência; as urgências cotidianas se impõem no dia-a-dia em detrimento de práticas culturais e de lazer: Aline cuida das filhas em uma tripla jornada como professora e mãe; Bento concilia diferentes atividades profissionais; Carla faz uma segunda graduação sem saber se permanecerá ou não na área da educação; Diana planeja o ingresso no doutorado enquanto se adapta a vida de recém-casada. Na rotina e na atuação profissional dos quatro professores, evidencia-se componentes da lógica prática, ou seja, do senso prático, como a rotina de práticas privadas e profissionais e a sistematização do que é realizado em sala de aula, como o que fazer perante cada situação (p. ex: em relação ao desempenho e ao comportamento dos alunos). Depreende-se dos quatro casos estudados que, a despeito das diferenças conceituais, as noções de prática e de senso prático podem ser utilizadas na pesquisa sobre as práticas individuais com o intuito de se trazer à tona aspectos referentes às ações, das mais banais às mais complexas, de um determinado grupo.

TRAJETÓRIAS, PROCESSOS FORMATIVOS E A PERFORMATIVIDADE DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: ESPAÇOS E EXPERIÊNCIAS E ATUAÇÃO ACADÊMICA

Júlia Fonseca Sampaio, Universidade Federal de Viçosa, julia.fo.sampaio@gmail.com

Maísa Aparecida de Oliveira, Universidade Federal de Viçosa, maisa.oliveira@ufv.br

Esta pesquisa tem como objeto de investigação a atuação do estudante universitário, tendo como foco de análise o processo de inserção e adaptação à universidade. Pierre Bourdieu, em linhas gerais, o sistema de ensino, pela cultura escolar, revela um *modus operandi* no qual os sujeitos se relacionam e se comunicam, compartilhando uma cultura de classe que se fundamenta em determinados modos de agir e pensar que identificam os grupos como iguais. O favorecimento, pelo capital que dispõe e pela relação que se estabelece com o capital adquirido, está relacionado à origem social e escolar herdada e produzem, de maneira acentuada, as desigualdades sociais nas carreiras científicas. Nesse sentido, problematizamos se estudantes que possuem algum tipo de relação (mais próxima) ou parentesco com professores universitários ou cientistas tendem a fazer escolhas acadêmicas desde o ingresso na graduação, em atividades que agregam valor aos currículos e/ou nas interações que possibilitam inserção no campo acadêmico-científico. A crença do estudante no campo científico perpetua e representa a condição de pertencimento ao campo. As estruturas organizacionais da universidade e as relações de poder por esta instituída tendem a reproduzir as relações da sociedade global. Dessa forma, compreender a natureza dos espaços e dos conflitos que se materializam nas relações socioeducativas entre os agentes educativos, no cotidiano universitário, possibilita ampla visão do processo educativo que ocorre na universidade, o que permite distinguir as condições materiais e sociais de existência de seus atores sociais. Em face das considerações apresentadas, no que se refere às funções atribuídas à universidade e à sua relação com a sociedade e seus agentes, considera-se importante a discussão sobre as trajetórias e os processos formativos vivenciados pelos estudantes universitários, bem como suas escolhas objetivas e experiências vivenciadas na universidade a partir da compreensão do capital cultural e do habitus que os estudantes detêm.

A APROXIMAÇÃO DOS TRABALHOS DE BOURDIEU NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marcelo R. Conceição, Universidade Federal de Alfenas (Unifal), marcelo.conceicao@unofla-mg.edu.br

Uma das áreas em que as análises de Bourdieu, ao lado de Passeron, são marcantes é na Sociologia da Educação. Nesse trabalho, por meio da experiência docente em ministrar disciplinas relacionadas à Sociologia da Educação, para diversos cursos de Licenciatura, Pedagogia, Física, Química, Ciências Sociais, Geografia e Ciências Biológicas, ao longo de dez anos, e disciplinas optativas sobre os trabalhos de Bourdieu, são apresentados e discutidos alguns elementos de como os estudantes de licenciatura se apropriam dos conceitos elaborados pelo pesquisador. Os apontamentos foram construídos tomando por base a participação dos estudantes nas aulas, as discussões sobre as teorias e as formas como foram construídas, as conversas informais sobre os conceitos e a realidade social e por meio dos trabalhos e atividades apresentadas. Destacam-se duas perspectivas expressadas pelos estudantes: o peso da estrutura e o desejo de transformação social. No primeiro aspecto estão parte das críticas de futuros professores ao considerarem a teoria da reprodução como uma realidade imutável. No segundo estão as ideias de atuação futura, voltadas às modificações sociais por meio da educação. Para existir muita dificuldade dos estudantes em transmitir um discurso científico sobre o mundo social, justamente pelo fato de estarem na emblemática questão de compreender ou transformar, o que indica um discurso normativo em que se fala se vai bem ou mal e se deve mudar ou ser mantido. Identificar como é a situação não significa concordar que deva ser sempre assim e talvez entender como ela funciona talvez ajude sobremaneira que se pense em ações para modificá-la, o que não implicaria em dicotomia entre compreender e transformar a realidade social.

RESUMOS

[SESSÃO 4 – TRAJETÓRIAS EM CULTURAS E POLÍTICAS]

REFLETINDO SOBRE GÊNERO COM BOURDIEU

Gabriella da Silva Mendes, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), gabiufjr1@gmail.com

Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), abrasil@ufrj.br

A temática de gênero diz respeito ao estudo das condições e relações sexuais do ponto de vista das construções históricas e culturais nas sociedades. Neste campo de investigação, emergem novas discussões e desafios, principalmente na área educacional. Metodologicamente amparados na teoria de práticas educativas interculturais que valorizem a diferença e indiquem pontos de contato entre diferentes e desiguais, iremos refletir conceitos de grande importância para a sociologia, antropologia e educação, cunhados e/ou trabalhados ao longo da obra do sociólogo francês Pierre Bourdieu, como: violência simbólica, *habitus* e cultura, estendidos para uma análise da questão de gênero, encontrado no livro: “A dominação masculina” (1999). Pensando-se nesses conceitos, este trabalho se objetiva a refletir à respeito da teoria de Bourdieu, tratando da questão da “dominação masculina”, principalmente a partir de uma perspectiva simbólica, onde vemos uma denúncia de um modo de pensar pautada pelas dicotomias e oposições, falando de masculino/feminino. Por esse conceito, podemos compreender o poder que impõe significações, estabelecendo-as como legítimas. Além disso, enfatiza que essas concepções “invisíveis” que chegam a nós, nos levam à formação de esquemas de pensamentos impensados, ou seja, quando acreditamos ter a liberdade de pensar alguma coisa, sem levar em conta que esse “livre pensamento” está marcado por interesses, preconceitos e opiniões alheias. Desta forma o sociólogo afirma que uma relação desigual de poder comporta uma aceitação dos grupos dominados, não sendo necessariamente uma aceitação consciente e deliberada, mas, principalmente de submissão “pré-reflexiva”.

O ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Júlia da Silva Rigo, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), juliarigo91@gmail.com

Maria C.S. Galan Fernandes, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mcsgfernandes@gmail.com

A educação superior no Brasil passou por várias transformações devido às políticas públicas que foram desenvolvidas nas últimas décadas (GOMES; MORAES, 2012). Tais políticas, a partir de 2009, resultou em diversas mudanças na Universidade Federal de Viçosa (UFV), como: o aumento do número de vagas em cursos de graduação e a criação de novos cursos; e mudanças no processo de ingresso à Instituição, com a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SISU). A partir desse contexto, foi definida a pesquisa de doutorado com objetivo de identificar e analisar as influências do SISU na definição de estratégias de acesso e permanência dos estudantes na educação superior, em relação ao caso da UFV. A pesquisa apresenta caráter qualitativo e faz uso de procedimentos de coleta de campo por meio de entrevistas com os alunos e coordenadores de cursos, bem como de procedimentos bibliográficos e documentais, com consulta a banco de dados da Universidade e periódicos eletrônicos.

A MANIFESTAÇÃO DA HERANÇA FAMILIAR NO CAMPO ESPORTIVO: APONTAMENTOS PRELIMINARES ENTRE POSIÇÕES E SUBCAMPOS DISTINTOS

Jéssica dos Anjos Januário, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), jessica.anjos.januario@usp.br

Renato F. Rodrigues Marques, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), renatomarques@usp.br

O campo esportivo, espaço de disputas relativamente autônomo em que concorrem normas e bens cuja posse confere distinção aos sujeitos que com o fenômeno se relacionam (BOURDIEU, 1983), na configuração contemporânea, tem o envolvimento com as suas práticas intimamente relacionado a indicadores como a capacidade de apreciação (BOURDIEU; DAUNCEY; HARE, 1998), o gosto (BOURDIEU, 2007), o *habitus* (BOURDIEU, 1983; 2004) e a herança familiar (JANUÁRIO, 2017; MORBI; JANUÁRIO; MARQUES, 2018; MARQUES et al., no prelo). Dentre eles, recentes estudos têm demonstrado que a tese inicialmente esboçada como hipótese elucidativa aos mecanismos ocultos de desigualdade entre os desempenhos escolares apresentados por alunos provenientes de origens sociais distintas no sistema escolar (BOURDIEU; PASSERON, 2014), também para o esporte, se faz pertinente. Assim, o objetivo deste ensaio é propor uma reflexão sobre as diferentes formas de manifestação da herança familiar de acordo com as posições e subcampos distintos ocupados pelos sujeitos no campo esportivo. Para tal, realizou-se o levantamento bibliográfico de estudos cujos referenciais teóricos *bourdieusianos* foram utilizados para a análise do efeito da herança familiar no esporte. A partir disto, a abordagem qualitativa de pesquisa sobre os principais eixos temáticos identificados se deu por meio da Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2006). Como produto desta sistematização, a reflexão teórica consubstanciou-se em dois eixos principais: a) Distinções referentes à manifestação da herança familiar em diferentes subcampos esportivos; b) Distinções referentes à manifestação da herança familiar de acordo com a posição ocupada no subcampo esportivo. Enquanto considerações finais destes achados, sugere-se que futuros estudos se dediquem, por meio de esforços empíricos, às investigações sobre posições e modalidades distintas daquelas aqui analisadas, bem como às possíveis diferenças entre as manifestações da herança familiar advindas de modalidades pertencentes a polos opostos do campo do esporte, tal qual o exemplo elitista do xadrez e popularizado do futsal elencados.

A ANÁLISE DO CONSUMO E DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM *NOSEDIVE* (2011)

Andrea Cristina Versuti, Universidade de Brasília, andrea.versuti@gmail.com

Glenda Esther Ferreira da Silva, Universidade de Brasília, glendaesther7@gmail.com

Nicole Pachêco Vieira, Universidade de Brasília, nicolepacheco42@gmail.com

O presente artigo tem como propósito discutir por meio da análise do episódio *Nosedive* da série *Black Mirror* (2011), alguns aspectos do audiovisual como potencialidade nos campos da Educação e Comunicação. Partimos do pressuposto de que por meio da compreensão da linguagem audiovisual é possível integrar a compreensão de diferentes dimensões de realidade, promovendo o desenvolvimento crítico-reflexivo e a ampliação do julgamento estético dos sujeitos. Além disso, viabiliza o acesso à pluralidade de olhares sob questões sociais relevantes tais como a estereotipização e a objetificação da figura feminina nos meios cinematográficos, nos quais o irreal se naturaliza e acaba por reproduzir-se como a verdadeira representação visual do real. Para isso, foram analisados: aspectos teóricos da lógica do consumo, as imagens e contextos apresentados na narrativa, no exercício da multirreferencialidade entendendo as relações sociais como complexas, plurais, infinitas e em constante alteração, mediante a pluralidade de pontos de vista. Como resultados da nossa investigação destacamos que o episódio fomenta reflexões acerca da vigilância e como ela que se constitui a partir da primazia do consumo nas relações sociais.

TRAJETÓRIAS FAMILIARES E MOTIVAÇÕES: O ENSINO SUPERIOR NO HORIZONTE DE ESTUDANTES DE CAMADAS POPULARES

Hellen C. Xavier da Silva Mattos, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), xhellen68@gmail.com

Maria C. S. Galan Fernandes, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mcsfgfernandes@gmail.com

O trabalho se insere nas discussões sobre a democratização do ensino superior. Apesar do ingresso para estudantes oriundos de escola pública ter sido regulamentado com a Lei de Cotas, a forma como cada estudante vivencia a universidade está relacionada com suas formações familiares e os capitais adquiridos em suas trajetórias. A inserção em novo campo implica adaptações e um *habitus* que não necessariamente os estudantes adquiriram com suas famílias. Diante desse cenário, o trabalho visa analisar a trajetória familiar dos estudantes universitários oriundos de escola pública, bem como a origem de suas motivações para ingressar na universidade. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis estudantes universitários oriundos de escola pública e que estavam matriculados nos períodos finais de seus cursos. Com os dados obtidos a partir das entrevistas, percebemos que a herança familiar é um elemento que pode interferir na continuidade da trajetória escolar. Contudo, a escola pode ter um papel fundamental ao estimular os estudantes a buscarem novos horizontes. Apesar dos estudantes relatarem dificuldades para permanecerem no ensino superior, devido à ausência de *habitus* de estudo e capital cultural na herança familiar, todos estavam em fase final de seus cursos, sendo que alguns já tinham sido aprovados em programas de pós-graduação. Isso indica que esses elementos não são deterministas, assim como a proposta teórica de Pierre Bourdieu.

BOURDIEU E O PROCESSO DE AUTONOMIZAÇÃO DA FÍSICA EM RELAÇÃO ÀS ESCOLAS DE ENGENHARIA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA TRAJETÓRIA DE MÁRIO SCHENBERG

Alexander Brillhante Coelho, Universidade de São Paulo (USP), alexpoxtz@gmail.com

Ivã Gurgel, Universidade de São Paulo (USP), gurgel@usp.br

A trajetória intelectual de Mario Schenberg (1916 – 1990) está estreitamente vinculada à mudança no contexto científico brasileiro que se deu a partir da formação da universidades. Ainda cursando engenharia, Schenberg ingressa, em 1934, na primeira turma da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Dez anos depois, após uma trajetória de consagração científica inédita no contexto brasileiro, Schenberg se torna a primeira criador da nova faculdade a se estabelecer no cargo de maior prestígio na hierarquia universitária, o cargo de professor catedrático. Em nosso trabalho, procuramos comparar duas obras escritas por Schenberg, uma em 1934 e outra em 1944, dois momentos importantes de sua trajetória científica. Ao longo da comparação, procuraremos estabelecer relações entre as obras e os contextos científicos em que as obras foram escritas, à luz da sociologia da ciência de Pierre Bourdieu. Além de serem momentos expressivos da trajetória científica de Schenberg, as obras marcam momentos importantes no processo de autonomização da pesquisa física em relação às escolas politécnicas no Brasil. Procuraremos mostrar, em que direção se deu uma alteração na postura epistemológica de Schenberg entre os anos 1930 e 1940, e, em seguida, procuraremos mostrar qual a relação entre essa mudança na postura epistemológica e a mudança no contexto científico brasileiro.

TRAJETÓRIAS, PRÁTICAS E MEDIAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROBLEMA DA POLÍTICA

Alexandre Aparecido dos Santos, Universidade Estadual Paulista (UNESP), alexandre.sociais@hotmail.com

Darbi Masson Suficier, Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), darbimassonsuficier@hotmail.com

Segundo Bourdieu o “problema da política” se resolve quando as experiências vivenciadas pelos agentes são transformadas em discursos políticos, discursos sobre as coisas da política. Diante dessa problemática, vamos analisar as relações entre os campos da mídia e o da política a partir das práticas discursivas dos agentes que, enquanto eleitores e consumidores dos bens simbólicos produzidos pelos dispositivos do campo midiático nacional, conferem materialidade a estas relações. Discursos aqui entendidos como objetivação de uma prática política cotidiana inserida em um mercado das crenças, ou seja, estes discursos, assim como os discursos midiáticos sobre as questões do campo político, seriam bens simbólicos em circulação. É pensando esta circulação de bens simbólicos que construímos nosso olhar para a relação entre o campo midiático e o campo da política, encarando as práticas discursivas cotidianas dos agentes consumidores dos discursos midiáticos sobre a política como ponto de partida e não como ponto de chegada para um entendimento acerca da relação entre estes campos. Neste sentido, apresentamos o momento inicial de um estudo etnográfico contruído, a partir de um olhar relacional sobre as homologias contemporâneas entre poder e discurso, junto ao eleitorado de um município de pequeno-médio porte, em uma perspectiva que, partindo das práticas políticas cotidianas e considerando as *mediações* entre os conteúdos midiáticos e as *trajetórias* de seus agentes consumidores, espera encontrar um caminho possível para captar a agência dos eleitores brasileiros, diante das relações estabelecidas entre o campo da mídia e o da política no país.

RESUMOS

[SESSÃO 5 – PRÁTICAS SÓCIOCIENTÍFICAS]

CIRCULAÇÃO CIRCULAR DA INFORMAÇÃO E A PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA “CARTA PERDIDA” DE GALILEU”

Danilo Cardoso, Universidade de São Paulo (USP), danilo.cardoso.fis@gmail.com

Ivã Gurgel, Universidade de São Paulo (USP), gurgel@usp.br

Partimos da ideia de *circulação circular da informação*, apresentada por Bourdieu em seu livro intitulado “Sobre a Televisão”, para discutirmos algumas características relacionadas à produção de notícias sobre ciências. Foram analisadas cinco reportagens sobre a descoberta recente de uma carta escrita por Galileu Galilei que, eventualmente, implicará em aprofundamentos, ou reinterpretações, do caso da condenação de Galileu pela Igreja, no contexto da Inquisição. Nossa análise mostrou que as reportagens analisadas eram homogêneas, todas com uma estrutura inspirada na reportagem da Nature, quem primeiro chamou a atenção do grande público para a descoberta dos historiadores italianos. Concluimos que a discussão sobre a dinâmica de produção de materiais jornalísticos sobre ciências, assim como as visões de ciências veiculadas pelos meios de comunicação, são fundamentais para o ensino de ciências.

A CONTRIBUIÇÃO DA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU PARA O ESTUDO DO DISCURSO DE PROFESSORES ACERCA DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO ENSINO DE FÍSICA

Abigail Vital, Centro Federal de Educação (CEFET-RJ), abigailvital@yahoo.com.br

Andreia Guerra, Centro Federal de Educação (CEFET-RJ), andreia.guerra96@gmail.com

Com o objetivo de construir subsídios para a discussão em torno à formação docente, apresentaremos parte dos resultados de uma pesquisa ancorada na obra de Pierre. A pesquisa resultou numa tese de doutorado que teve por objetivo a compreensão da prática de um grupo de docentes que explicitaram, em entrevistas individuais e semiestruturadas, suas expectativas, apropriações e resistências observadas em relação à abordagem histórica no ensino de Física do ensino médio. Ao tomarmos as ideias de Bourdieu como referencial teórico-metodológico, partimos do pressuposto de que os conceitos que permeiam toda a sua obra permitem a compreensão dos fenômenos que levam os indivíduos a incorporarem, legitimarem e reproduzirem a estrutura social, mas também lutarem para transformar as dinâmicas de poder que se expressam nas práticas sociais. Descreveremos como as noções de campo, habitus e capital concorreram para ampliarmos nossas reflexões sobre a atuação dos professores pesquisados e os contextos e as circunstâncias envolvidos nessas práticas. Concluímos que a reflexão sobre o conjunto de esquemas que sustentam as posições que os agentes ocupam no campo em que atuam pode subsidiar a adoção de modelos formativos capazes de contribuir para a desnaturalização de mecanismos de dominação e violências simbólicas orientadores da ação e das práticas escolares, e, assim, contribuir para que a docência assuma uma dimensão mais emancipadora.

A HERANÇA ACADÊMICA DO PENSAMENTO CIENTÍFICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC: PERSPECTIVAS PRELIMINARES

Diego Nunes Navarro, Universidade Federal do ABC (UFABC), diego.n.navarro@gmail.com

Graciella Watanabe, Universidade Federal do ABC (UFABC), graciella.watanabe@ufabc.edu.br

A ideia de um pensamento científico como base para a elaboração de entendimento sobre o mundo é tema que vem sendo trabalhado em diferentes esferas da pesquisa científica. Levando-se em conta que cada instituição é única do ponto de vista de corpo docente e curricular, lança-se a proposta de avaliar a herança do campo universitário que os docentes levam para suas instituições de atuação. Assim, a questão que emerge nesse trabalho se relaciona com a ideia de que a universidade onde cada professor se forma – o espaço social universitário – influencia a visão de ciência dos alunos? Como a herança do pensamento científico dentro do campo universitário influencia na formação dos alunos da instituição? Neste contexto, a abordagem dos campos sociais proposta por Pierre Bourdieu aparece como um ponto de partida para responder estas perguntas. Pretende-se nesse trabalho indicar as perspectivas que nortearão a compreensão da herança acadêmica dos docentes da Universidade Federal do ABC e como, posteriormente, isso influencia na própria concepção de ciências dos alunos de cursos como física, química e biologia em licenciatura e bacharelado. Foram analisados o Lattes dos docentes vinculados ao Centro de Ciências Naturais e Humanas, no total 188 currículos. Na análise buscou-se a identificação de onde foi efetuada a graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Dos 188 docentes, 150 deles fizeram doutorado em alguma universidade paulista. Deste total, 47% obteve o título pela Universidade de São Paulo e 20% pela Universidade Estadual de Campinas. O subcampo científico da UFABC é relativamente “novo” dada a idade da instituição. Como Bourdieu já avaliava, no campo sempre haverá disputa de poder e essa disputa será legitimada de acordo com a posição que o sujeito ocupa neste campo. O pós-doutorado é, aparentemente, entendido como bem distintivo na posição que o sujeito pode, por ventura, vir a ocupar no subcampo.

TENSÕES E DISPUTAS NO CENÁRIO DE NASCIMENTO DA ESTEREOQUÍMICA

Erick S. A. Machado, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ericksamachado@gmail.com

Luiz Claudio S. Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), luiz.oberti@uol.com.br

Nosso trabalho se organiza como diálogo entre relatos e teoria sociológica bourdiesiana, analisando as estratégias mobilizadas pelos cientistas na disputa pela hegemonia das teorias científicas acerca da relação (ou ausência de relação) entre Química e espaço. As tensões e embates nas quais van't Hoff, pioneiro da Estereoquímica, seus aliados e adversários tomaram parte envolvem questões como: influência do Positivismo como paradigma da produção científica; as línguas de publicação dos trabalhos; os empréstimos de prestígio, com chancela ou censura a teorias em debate; os ataques públicos e suas contradições com os princípios científicos declarados; o capital simbólico das instituições envolvidas; o uso dos periódicos como ferramenta de conservação ou contestação de ideias; entre outras. Buscaremos evidenciar a falência do mito da Ciência neutra, impessoal e imparcial pelo senso comum - noção largamente assimilada na Escola quando ignora o campo científico como historicamente localizado -, bem como evidenciar os benefícios pedagógicos, para docentes e discentes, do emprego da sociologia relacional de Bourdieu na crítica dos conteúdos curriculares. Ela fornece um instrumental teórico consistente e fecundo para situar embates no interior dos campos e a produção do próprio conhecimento. Refuta o pensamento de que verdades científicas se impõem por si mesmas, aceitas de forma pacífica tão somente em função de seu poder de explicação. Tal percepção tem o potencial de capacitar indivíduos a identificar e se posicionar contra aspectos de dominação que julguem necessário modificar. Pode-se afirmar, por isso, que possui um caráter emancipatório.

O *HABITUS* DA ABORDAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO DE FÍSICA: REFLEXÕES A *PRIORI*

Otávio Bocheco, Instituto Federal Catarinense (IFC), otavio.bocheco@ifc.edu.br

Sandro da Silva Livramento Machado, Escola Leonor de Barros/SC, sanlivra@gmail.com

Este trabalho visa refletir sobre a possibilidade de utilizar o conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu como instrumento para analisar a abordagem tradicional da Matemática no ensino de Física. Geralmente, a primeira é apresentada ou abordada no ensino da segunda de forma simples e banal nas salas de aula, tanto de nível básico, quanto de nível superior. Na maioria das vezes, transmite-se a ideia de uma Matemática com a função instrumental de quantificar grandezas físicas, de modo que grande parte do público estudantil adere à Matemática como ferramenta de cálculo. Uma abordagem técnica-instrumental, vazia de significado conceitual e contraditória às análises epistemológicas, que revelam a Matemática muito mais como um instrumento de pensamento, perante o mundo físico, do que um simples instrumento para quantificar grandezas. Seus símbolos, códigos ou modelos permitem apreender instrumentos que viabilizam explicar, analisar, questionar, relacionar fenômenos físicos e até estruturar modelos teóricos, cuja experimentação corroborou ou corroborará. Diante disto, alguns pesquisadores defendam a necessidade de uma nova postura epistemológica, subjacente a uma abordagem estruturante da Matemática no ensino de Física, de forma a desenvolver *habilidades estruturantes*. No entanto, aparentemente, ainda não se tem clareza do que sejam tais habilidades. Um dos objetivos deste trabalho é levantar a hipótese de que um percurso metodológico para esclarecer o que seriam e como desenvolver estas *habilidades estruturantes* se inicie por uma investigação mais concreta a respeito desta tradição de ensino ou aquilo que Pierre Bourdieu conceitua como *habitus*. em abordar a Matemática de forma técnica no ensino da Física. Investigar esse *modus operandi*, tradição ou *habitus*, talvez seja o melhor ponto de partida para se analisar o que, de fato, está se criticando e/ou propondo como desenvolvimento de *habilidades estruturantes*. Talvez, este seja um caminho viável para reconstruir este *habitus* tradicional de abordagem Matemática no ensino da Física.

APONTAMENTOS ANALÍTICOS E SOCIOLÓGICOS ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA (QUÍMICA) DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, CAMPUS SÃO JOSÉ.

Volmir von Dentz, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), volmirvon@gmail.com

Schirlei R. von Dentz, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), schirleirussi@gmail.com

Ione Ribeiro Valle, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ione.valle@ufsc.br

A comunicação apresenta um estudo realizado sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) desenvolvidos por estudantes da “Licenciatura em Ciências da Natureza – Habilitação em Química”, do Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus* São José, entre 2013 e 2017. A partir da identificação das escolhas priorizadas nos TCCs, quanto aos objetos estudados e aos referenciais teóricos e metodologias, um panorama dos conhecimentos produzidos é apresentado, e é desenvolvida uma análise sociológica do campo investigado. Assim, o estudo se orientou pelo aporte teórico na Sociologia de Pierre Bourdieu, a partir da qual se compreende que as “comunidades de práticas” envolvidas (professores e orientadores, estudantes e pesquisadores) aderem na realização de suas pesquisas a determinadas premissas epistemológicas, educacionais e metodológicas ao mesmo tempo que assimilam certas regras científicas tornam-se participantes e praticantes do “jogo científico”. Essas premissas e regras são identificáveis mediante uma análise sociológica do “campo” que verifica, por exemplo, a opção por certas temáticas, metodologias e teorias, elegidas como confiáveis e seguras, pois conferem seriedade ao “jogo acadêmico” no qual os estudantes estão sendo iniciados, o da pesquisa em ensino de ciências/Química.

RESUMOS

[SESSÃO 6 – PIERRE BOURDIEU E O ENSINO DE CIÊNCIAS]

CIÊNCIA NA PEDAGOGIA MUSEAL: CONSIDERAÇÕES DA TERRITORIALIZAÇÃO

Ellen Nicolau, Instituto Butantan, ellennicolau24@gmail.com

A comunicação de trabalho visa discorrer sobre as especificidades da mediação cultural em acervos científicos da Saúde a partir da perspectiva museológica e de diferentes concepções de ciência com evidência aos contextos socioculturais. Ressalta-se a atuação do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas no território do Bom Retiro e os desafios na difusão e reflexão do patrimônio cultural em relações contextuais de ciência, saúde, tecnologia e sociedade. Dentre problemáticas fundamentais a serem consideradas na produção de ciência está a disseminação de um conceito hegemônico frente a realidades completamente diferentes nas quais o museu ganha autonomia no discurso pedagógico frente a demandas de educação formal, diferentes capitais culturais, comunidades de imigrantes e graves problemáticas de saúde do território. Assim, busca-se refletir e expor as influências da territorialidade na concepção de ciência adotada não só nas exposições museológicas, mas na pesquisa de coleções e sua salvaguarda implicando em compromissos sociais da construção da ciência não como conceito, mas como processo implicado de diferentes técnicas, linguagens e protagonistas.

A CONSTITUIÇÃO DE POETAS E ESCRITORES NOS SARUAS DAS PERIFERIAS DE SÃO PAULO

Lívia Lima da Silva, Universidade de São Paulo (USP), livia.lima.silva@usp.br

A pesquisa apresenta a investigação de processos que estão na origem do envolvimento de sujeitos de grupos culturais de literatura nas periferias da cidade de São Paulo. A pesquisa se concentra nos estudos sobre cultura sob a perspectiva de Pierre Bourdieu, sobretudo no que se refere à aquisição de capital cultural, com ênfase na origem social e trajetória educacional. Entre os anos 90 e início de 2000, surgiu um movimento literário específico, constituído por escritores de regiões periféricas das grandes cidades do Brasil. E a partir dos anos 2000, disseminou-se a realização de saraus em bairros periféricos de São Paulo, sendo eventos nos quais são declamadas poesias, apresentações de cenas dramáticas, grupos musicais, além de críticas sociais e manifestações políticas. O estudo de campo foi realizado em quatro saraus de diferentes regiões da cidade. Foram realizadas análises sociodemográficas dos bairros onde acontecem, considerando índices de escolaridade, renda per capita, espaços culturais etc. Por meio de questionários foi realizado um perfil do público destes eventos. E foram realizadas entrevistas com poetas/escritores, dando importância, sobretudo, às disposições que, em suas trajetórias, influenciaram suas práticas. A recente mobilização de poetas/escritores nas periferias, historicamente excluídos por condições objetivas e subjetivas do campus literário, cultural e politicamente constituído no Brasil, resulta de um capital cultural específico, estimulado por aumento do nível de escolaridade, dentre outros processos, constituindo uma nova fração de classes que se singulariza pelo engajamento em atividades historicamente não identificadas como pertencentes ao habitus das classes populares e operárias.

AÇÕES DE NATUREZA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: *HABITUS* E ESTILOS DIDÁTICOS

Caroline Arantes Magalhães, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), carolinemagalhaes@ifsp.edu.br

As análises feitas neste artigo perseguem as conexões entre disposições e práticas, que norteiam as questões cotidianas do trabalho dos professores das Escolas de Educação Básica (EEB) dentro de uma perspectiva teórica do conceito bourdiesiano de *habitus*. Estão destacados elementos do trabalho docente em suas especificidades na disciplina escolar de Biologia e a correlação dessas singularidades com as disposições dos agentes. Foi possível identificar que os procedimentos didáticos escolhidos para o trabalho com a disciplina escolar de Biologia resultaram de opções evidenciadas pela disposição dos agentes em conhecer o contexto dos alunos do Ensino Médio, que também estava fundamentada na busca de meios (recursos e estratégias) capazes de seduzir a juventude em alguma medida. Contudo, após análise do trabalho de cada professor, identificou-se que a história pessoal e as variações de estilos didáticos entre os participantes estão apagadas possivelmente pela falta de significação pessoal e social da docência em Biologia.

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DE DISCENTES EM RELAÇÃO À METODOLOGIA ATIVA DE UM CURSO DE MEDICINA: RELATO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

Silvia Helena Pienta Borges Barbosa, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sil.pienta@gmail.com

Maria C. S. Galan Fernandes, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mcsgfernandes@gmail.com

O campo universitário e o subcampo dentro dele, da educação médica, são os espaços em que o objeto de pesquisa deste trabalho se desenvolve. No campo da educação médica, ocorrem diversas disputas, como a do uso das metodologias tradicionais de ensino ou do uso das metodologias ativas de ensino. É neste campo de disputas que se inserem novos estudantes a cada ano. Estes estudantes que, majoritariamente, vêm do ensino marcado pelas metodologias tradicionais, adentram, no campo da universidade federal em questão neste estudo, em um curso de medicina que utiliza de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Este trabalho é um recorte de pesquisa de doutorado em andamento e pretende apresentar dados parciais e relações entre o objeto de pesquisa e a teoria de Pierre Bourdieu. O objeto da pesquisa de doutorado é a trajetória acadêmica dos estudantes de medicina de uma universidade federal que organiza o currículo deste curso por meio das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Acredita-se que a inserção dos estudantes nas metodologias ativas pode ser um fator influenciador para mudança de *habitus* dos estudantes, o que levará estes discentes a adaptação. Neste recorte da pesquisa apresenta-se dados parciais do questionário aplicado a 20% dos estudantes e das entrevistas com nove estudantes do curso de Medicina. Como conclusões parciais, pontua-se que os discentes adentram ao curso, um campo que já tem leis próprias, núcleos de poder e posicionamentos sociais, e ao adentrarem precisam compreender o lugar que lhes cabe neste campo quanto às metodologias ativas e à universidade ao qual fazem parte, precisam se adaptar, modificar *habitus* estudantil, usar capitais sociais, culturais e simbólicos neste processo, para que concluam sua trajetória acadêmica.

AS AACC NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNESP: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

Vânia C.S. Rodrigues, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), vania.rodrigues@uftm.edu.br

Neste trabalho discutimos questões relacionadas as horas obrigatórias destinadas as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) por meio de uma pesquisa aos documentos legais em torno da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (DCNFPEB) e aos currículos dos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). O trabalho tem como objetivo compreender que forças do espaço social de produção das DCNFPEB podem ter concorrido para a inserção das AACC na formação de professores, verificando relações e contradições entre o que foi postulado oficialmente e o praticado no âmbito de cursos de Licenciatura em Matemática da UNESP. Para o desenvolvimento do estudo recorreremos aos conceitos de *campo* e *capital* e a noção de *habitus* de Bourdieu enquanto orientação teórica, uma vez que esta teoria possibilita realçar *conflitos*, *resistências*, *acordos*, *tensões* e *alianças* entre os *campos* acadêmico, científico e político. Essa teoria sociológica pode oferecer um modelo que nos permita olhar para as AACC como um instrumento estratégico, ora de subversão, ora de conservação da ordem estabelecida no *campo* da matemática. Até o momento é possível inferir que as AACC dos cursos de Licenciatura em Matemática da UNESP, de acordo com os documentos analisados, se configuram em estratégias que legitimam um certo tipo de *capital* cultural. Esse *capital* cultural está relacionado à legitimação de atividades e/ou conhecimentos relacionados ao *campo* da matemática, valorizando a matemática acadêmica em detrimento da formação social e cultural do futuro professor de matemática. Trata-se da valorização de um modo de ver e de fazer uma matemática específica que, por distanciar-se da prática docente, pode não contemplar as especificidades e não atender às necessidades do trabalho do professor.

TEORIA DISPOSICIONALISTA E A CONDUTA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Guilherme Nogueira Dias, Universidade de Brasília (UnB), dng1931@gmail.com

Ricardo Gauche, Universidade de Brasília (UnB), ricardogauche@gmail.com

Entendemos ser necessário lançar um olhar mais apurado sobre a conduta profissional dos professores de Ciências. A maneira como nos portamos e a com que conduzimos nossas atividades profissionais dentro e fora das salas de aula não passam despercebidas de nossos estudantes. A teoria disposicionalista é um instrumento útil para identificar os princípios que guiam nossa prática. A nossa conduta como educadores é influenciada por essas disposições, e para refletir sobre essa relação buscamos fundamentação na ética profissional proposta por Paulo Freire, pois a compreendemos como universal e imprescindível para a prática docente. As disposições podem ser inferidas a partir dos relatos de indivíduos sobre sua vida obtidos por meio de entrevistas. Esses relatos podem ser organizados em uma narrativa denominada Retrato Sociológico, que localiza o indivíduo no espaço social e possibilita a ilação de princípios baseados em suas experiências pessoais e sociais. A entrevista também nos permite captar as percepções dos professores sobre suas condutas profissionais, possibilitando o estabelecimento das relações entre as disposições e os valores que as permeiam, o que conseqüentemente acaba por oportunizar reflexões sobre essas condutas. Neste texto apresentamos um resumo da fundamentação teórica em que nos baseamos e excertos de um retrato sociológico realizado com um professor de Física, que nos apontou caminhos para a execução da proposta e nos permitiu tecer algumas considerações.

A CIDADANIA DO ESPETÁCULO: A CONCEPÇÃO DE CIDADANIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE BOURDIEUSIANA

Diogo Bacellar Sousa, Universidade de Brasília (UnB), diogo_bacellar@yahoo.com.br

Graciella Watanabe Universidade Federal ABC (UFABC), graciella.watanabe@ufabc.edu.br

Andrea C. Versutti, Universidade de Brasília (UnB), andrea.versutti@gmail.com

Com o objetivo de legitimar as diversas conceituações da cidadania na contemporaneidade, apresentar-se-á concepções e relações entre cidadania no Ensino de Ciências e uma análise bourdieusiana a respeito do *espetáculo* a partir de sua obra “Sobre a Televisão”. Analisamos as publicações ocorridas no marco histórico de 1996 até 2017 que constavam as palavras-chaves relacionadas à cidadania, tais como: cidadania, cidadania crítica, cidadão, cidadania participativa e democracia. Os repositórios pesquisados foram: Ciência & Educação, ENSAIO, IENCI e RBPEC. Após coleta dos artigos, selecionaram-se doze artigos que apresentaram uma concepção a respeito de cidadania por autores do Ensino de Ciências e relacionou-se com a espetacularização defendida nesse trabalho. Alicerçado pelas contribuições dos autores apresentados podemos organizar suas ideias a um cidadão espectador, passivo frente às práticas sociais, ratificando uma cidadania do espetáculo. Bourdieu (1997), na relação com um espetáculo, ou também na perspectiva de *estúdio e bastidores*, enfatiza que o tempo de um espetáculo tonar-se limitado para expressão, o assunto abordado é imposto e controlado por alguém que dará ordens e determinadas atenções dependendo do que está acontecendo. A cidadania do espetáculo concerne com as características citadas pelos autores, como uma espécie de cidadão passivo frente às práticas sociais; têm-se o conhecimento dos direitos e deveres, porém sob uma perspectiva conformista, acrítica no sentido de *práxis* transformadora; os problemas sociais são observados, refletidos e discutidos, não numa perspectiva ativa, mas numa perspectiva informativa. As diversas concepções a respeito de cidadania levam-nos a uma análise da função do professor no conjunto de competências e habilidade que é atribuído nos documentos norteadores nesse ambiente de mudança, instabilidade, incerteza e de grande imprevisibilidade do século XXI.